

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n09a1214.1-4>

Tratamento de constrição em membros pélvicos associado a *splay leg* em filhote de *Psittacara leucophthalmus*

Sofia Silva La Rocca de Freitas^{1*}, Maria Estela Mendes da Silva¹, Maria Priscilla Borges Albuquerque¹, Ray César Silva¹, Thais Aparecida Silva², Márcio de Barros Bandarra³

¹Residente em Medicina de Animais Silvestres na Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Medicina Veterinária, Uberlândia – MG

²Setor de Animais Silvestres na Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Medicina Veterinária Uberlândia - MG.

³Docente, Setor de Animais Silvestres na Universidade Federal de Uberlândia, Departamento de Medicina Veterinária Uberlândia - MG.

*Autor para correspondência, E-mail: sofiastlarocca@gmail.com

Resumo. O *splay leg* é um desvio lateral de pernas de etiologia multifatorial. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de tratamento conservativo com fisioterapia de constrição de membros pélvicos associado a *splay leg* em um filhote de psitaciforme. Foi atendido no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário da UFU um exemplar jovem da espécie *Psittacara leucophthalmus* com lesões ulceradas em membros pélvicos e na asa esquerda e *splay leg* acentuado. Foram realizadas radiografias, e iniciado fisioterapia com tratamento das feridas ulceradas, que perdurou por 45 dias, sendo possível obter melhora clínica do quadro.

Palavras chave: Aves, displasia, fisioterapia

Treatment of constriction in pelvic limbs associated with *splay leg* in a juvenile *Psittacara leucophthalmus*

Abstract. *Splay leg* is a lateral detour of legs of multifactorial etiology. The aim of this study is to report a case of conservative treatment with physiotherapy of constriction of pelvic limbs associated with *splay leg* in a psittaciforme juvenile. A young specimen of *Psittacara leucophthalmus* with ulcerated lesions in pelvic limbs and left wing and marked *splay leg* was treated in the wild animal sector of the Veterinary Hospital of the UFU. Radiographs were performed, and physiotherapy was initiated with treatment of ulcerated wounds, which lasted for 45 days, and it was possible to obtain clinical improvement of the condition.

Keywords: Birds, dysplasia, physiotherapy

Introdução

O *splay leg*, caracterizado por um desvio lateral de pernas, possui etiologia variável e multifatorial. As causas principais são deficiências nutricionais, traumas, incubação inadequada, superfície de ninho inadequada ou fatores genéticos (Harrison et al., 2006). Segundo Doneley (2018), *splay leg* também pode ser uma sub-luxação coxofemoral decorrente de substratos escorregadios que permite que as pernas dos filhotes se estiquem lateralmente.

O tratamento conservativo com talas ortopédicas possui melhor prognóstico caso a lesão seja reconhecida em estágios iniciais. Uma vez que a ossificação esteja completa, o tratamento corretivo deverá ser cirúrgico (Doneley, 2018).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de sucesso de tratamento conservativo com fisioterapia de constrição de membros pélvicos associado a *splay leg* em um filhote de *Psittacara leucophthalmus*.

Relato de caso

Foi atendido no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, um exemplar jovem da espécie *Psittacara leucophthalmus*. Durante a avaliação clínica a ave apresentava empenamento parcial compatível com a idade, lesões ulceradas em membros pélvicos ([Figura 1](#)) e na sua asa esquerda e *splay leg* acentuado.



Figura 1. *Psittacara leucophthalmus* jovem; **A:** lesão ulcerativa em membro pélvico esquerdo - círculo vermelho; **B:** lesão ulcerativa em membro pélvico direito - seta vermelha.

Realizou-se raio X para avaliar a integridade dos ossos. A limpeza das feridas foi realizada com clorexidina degermante e solução fisiológica, e pomada Vetagloss[®]. Foi iniciada fisioterapia para correção de *splay leg*, com técnicas envolvendo o tato do animal nas pernas e pés, além de movimentação de adução das pernas. As feridas foram debridadas, e foi instituído a aplicação de óleo ozonizado diariamente. Em sete e 14 dias repetiu-se a radiografia para controle, e já foi possível observar redução significativa da angulação das pernas e diminuição de reação tecidual após uma semana ([Figuras 2, 3 e 4](#)). A fisioterapia se manteve por duas semanas, até remissão das feridas, e após este período foi realizado tala corretiva de *splay leg*.



Figura 2. *Psittacara leucophthalmus*. **A:** Primeira radiografia realizada, projeção ventro-dorsal de membros pélvicos, evidenciando lateralização de fêmur esquerdo e direito e edema em tecidos moles. **B:** radiografia ventro-dorsal de membros pélvicos após 7 dias, evidenciando diminuição da abdução de fêmures e normalização dos tecidos moles adjacentes.

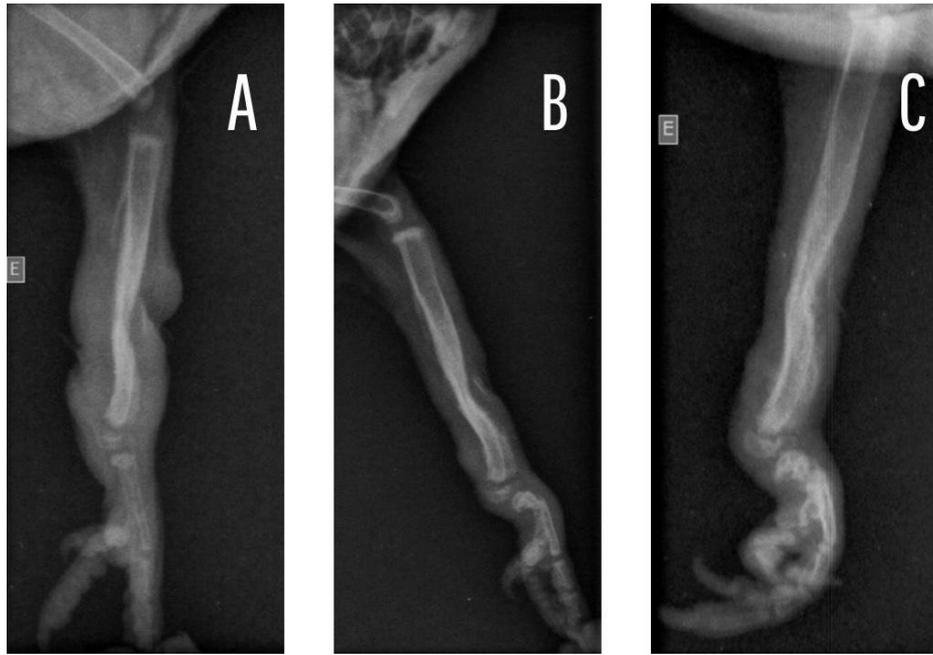


Figura 3. *Psittacara leucophthalmus*. **A:** Primeira radiografia realizada, projeção latero-lateral de membro pélvico esquerdo, evidenciando edema em tecidos moles e reação periosteal em terço médio do tibiotarso. **B:** radiografia latero-lateral de membro pélvico esquerdo após 7 dias, evidenciando normalização dos tecidos moles adjacentes. **C:** radiografia latero-lateral de membro pélvico esquerdo após 14 dias, evidenciando reação periosteal em terço médio do tibiotarso.



Figura 4. *Psittacara leucophthalmus*. **A:** Primeira radiografia realizada, projeção latero-lateral de membro pélvico direito, evidenciando edema em tecidos moles. **B:** radiografia latero-lateral de membro pélvico direito após 7 dias, evidenciando normalização dos tecidos moles adjacentes. **C:** radiografia latero-lateral de membro pélvico direito após 14 dias, sem alterações significativas após a segunda projeção.

O protocolo empregado constituiu em Meloxicam 1 mg/kg SID intramuscular por cinco dias, Dipirona 30 mg/kg BID intramuscular por 7 dias, Fluidoterapia com Ringer Lactato 25 mg/kg BID subcutâneo por três dias e Sulfamicina 20mg/kg BID via oral por cinco dias.

Após 45 dias de tratamento, a ave já se mantinha em estação, apta a se movimentar e a andar, e foi possível comparar a evolução do momento que ela chegou, incapaz de andar devido à lateralização exacerbada de membros pélvicos ([Figura 5](#)).

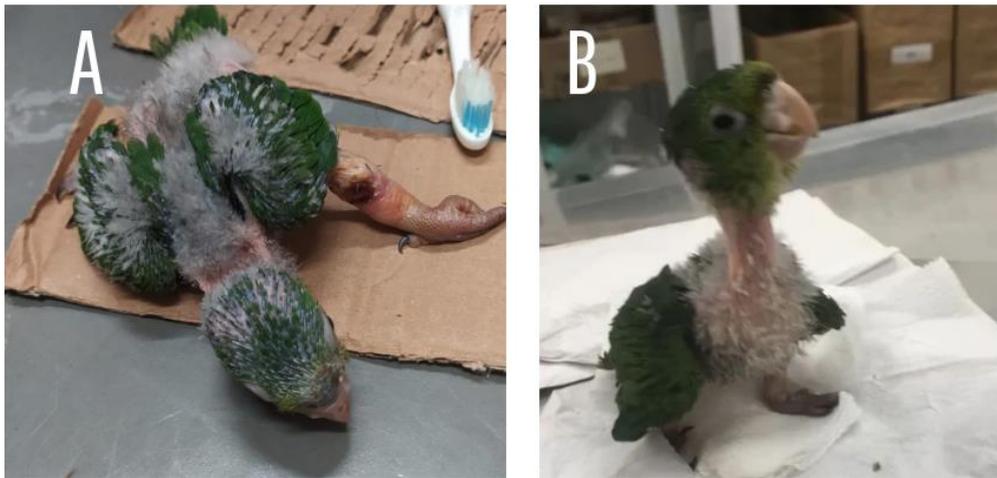


Figura 5. *Psittacara leucophthalmus*. A: animal incapaz de se manter em estação, com membros pélvicos lateralizados e edemaciados. B: ave em estação, com pescoço erguido e pernas em posição anatômica para a espécie.

Discussão

A constrição de dígitos ocorre devido a baixa umidade, que propicia o acúmulo de debris fibrosos de descamação das escamas nos pés (Coles, 1985; Doneley, 2018). Neste caso, a constrição observada nos membros foi relacionada a compressão externa de objeto contundente que causou as lesões, devido não apresentar a constrição circular normalmente observada.

No presente relato as talas corretivas para a lateralização das pernas só foram realizadas após o tratamento das feridas. Embora a recomendação de Doneley (2018) seja que a intervenção com talas seja realizada assim que o *splay leg* seja detectado, a escolha inicial de tratamento foi a fisioterapia, devido ao fato de existirem lesões externas, e o abafamento das mesmas poderia acarretar em infecção secundária, que retarda o processo de cicatrização e predispõe o animal a osteomielite e sepsse.

Com a fisioterapia foi possível estimular a musculatura e as articulações a não só se manter em estação, com a angulação adequada de membros, como a desenvolver comportamentos naturais da espécie de apreensão de objetos com os pés. Movimentos estes que não seriam possíveis com a tala corretiva, que mantém os membros na mesma posição. A fisioterapia se indicou promissora, conforme é possível observar nas radiografias controle de sete e 14 dias, que evidenciam a diminuição de inchaço em tecidos moles adjacentes, e redução da angulação dos membros pélvicos. Desta forma, foi possível evitar consequências comuns em fixações precoces, como anquilose das articulações e atrofia muscular (Luparello et al., 2016). Após este período, as talas foram empregadas apenas para corrigir um desvio leve de angulação, pois com os exercícios foi observado regressão considerável do *splay leg*.

Conclusão

Em aves jovens, a fisioterapia demonstra ser uma técnica de sucesso no tratamento de *splay leg*, mesmo sem o uso de tala inicialmente. O tratamento das feridas ulceradas associado aos exercícios fisioterapêuticos demonstrou um importante papel para evitar processos infecciosos.

Referências bibliográficas

- Coles, B. H. (1985). *Avian medicine and surgery*. Blackwell Scientific Publications.
- Doneley, B. (2018). *Avian medicine and surgery in practice: companion and aviary birds*. CRC press.
- Harrison, G. J., Lightfoot, T. L., & Harrison, L. R. (2006). *Clinical avian medicine* (Vol. 2). Spix publishing Palm Beach, FL.
- Luparello, M., Faraci, L., Giuseppe, M., & Crosta, L. (2016). Correction of neonatal stifle luxation in a 35-day-old cockatiel (*Nymphicus hollandicus*). *Journal of Small Animal Practice*, 57(11), 653–654. <https://doi.org/10.1111/jsap.12552>.

Histórico do artigo:

Recebido: 10 de agosto de 2022

Aprovado: 1 de setembro de 2022

Disponível online: 5 de setembro de 2022.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.